

Benedito Maurício Sapane



Universidade Pedagógica (UP – Moçambique)

bmsapane@yahoo.com.br

POLÍTICA DE RACIONALIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA: MECANISMOS DE AQUISIÇÃO, CONSERVAÇÃO E DEVOLUÇÃO À ESCOLA

RESUMO

O presente artigo, de forma quali-quantitativa, aborda a política de gestão e organização do livro didático na Escola Primária Completa-Guebo (EPC-Guebo). No seu desenvolvimento, procuramos trazer os mecanismos utilizados na escola em referência, para a aquisição, distribuição e conservação do livro. Os resultados da pesquisa ação revelam que há fragilidade no controle dos livros distribuídos, onde alguns alunos não devolvem o material para ser útil para outros alunos nos anos seguintes, visto que a reposição não é feita na totalidade, o que de certa forma acaba tornando o material insuficiente. São neste texto apresentadas opiniões dos pais e encarregados de educação e professores da EPC-Guebo.

Palavras-chave: Racionalização, Aquisição, distribuição do livro didático.

POLICY OF RATIONALIZATION OF THE DIDACTIC BOOK: MECHANISM OF ACQUISITION, CONSERVATION AND RETURN TO SCHOOL

ABSTRACT

This article, qualitatively and quantitatively, deals with the management policy and organization of the didactic textbook at Escola Primária Completa-Guebo (EPC-Guebo). In its development, we tried to bring the mechanisms used in the school in reference, for the acquisition, distribution and conservation of the book. The results of the action research reveal that there is fragility in the control of distributed books, where some students do not return the material to be useful to other students in the following years, since the replacement is not made in the totality, which in a way ends up becoming insufficient material. This text presents opinions of parents and teachers of the EPC-Guebo.

Keywords: Rationalization, Acquisition, Distribution of the didactic book.

Submetido em: 06/06/2018

Aceito em: 27/07/2018

DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n21p124-140



1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 1990, Moçambique torna-se signatário da Declaração Mundial de Educação para todos, e, por via disso, fez-se o reajuste do quadro geral do sistema educativo e adequaram-se as disposições contidas na lei nº4/83 às condições sociais e econômicas do país, do momento, do ponto de vista pedagógico e organizativo, e é ao abrigo do disposto no nº1 do artigo 135 da constituição da República que a assembleia da República aprova a lei nº6/92 que redefiniu os objetivos da educação e potenciou a escolaridade obrigatória e gratuita para cumprir o princípio da educação para todos, consagrado na conferência de Jontien em 1990.

Moçambique é signatário da declaração da educação para todos, o que significa que assume a ideia de que a educação básica deve ser dirigida à satisfação das necessidades básicas e, por isso, o estado moçambicano garante a distribuição gratuita do livro didático às escolas primárias. A distribuição gratuita do livro didático começou por volta do segundo quinquênio dos anos 90, como forma de concretizar ou cumprir a declaração da UNESCO, que declara a garantia da escolarização gratuita para as primeiras sete classes, como se pode ler:

Segundo a declaração da UNESCO, objetivamente, deve-se pautar pela igualdade de oportunidades, de acesso a todos níveis de ensino; promoção de maior participação feminina nos vários tipos de ensino por meio de mecanismos de incentivo curricular e material; integração de crianças em idade escolar e em difícil situação no sistema de ensino; assegurar o acesso ao livro escolar a todos alunos desprovidos de recursos, com prioridades para o ensino primário.

Moçambique materializou estes princípios através da lei 6/92 de 6 de Maio, na qual refere-se que a educação é um direito e dever para todos os cidadãos, daí que nos princípios gerais refere-se que,

O estado no quadro da lei permite a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas no processo educativo; o estado organiza e promove o ensino, como parte integrante da ação educativa, nos termos definidos na constituição da república; o ensino público é laico (artigo 1, lei 6/92).

É atendendo à conjuntura acima que o Ministério da Educação disponibiliza todos os anos o livro didático nas escolas, na previsão de que este seja usado por pelo menos três anos. É dentro dessa conjuntura e da estratégia do governo que nos preocupamos em compreender a Política de Racionalização do Livro Didático na Escola, com ênfase nos mecanismos de aquisição, conservação e sua devolução à escola.

Ao falarmos da Política de Racionalização do Livro Didático, demonstramos como se desencadeia na Escola Primária Completa Guebo (EPC-Guebo) e a sua centralidade fundamenta-se nos procedimentos usados para garantir que este material mantenha-se num estado aceitável de conservação.

Ora, segundo a política de educação moçambicana, o livro didático do ensino primário é gratuito, embora não seja abrangente, pois não chega para todos os alunos inscritos no sistema. Apesar dessa insuficiência, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano tem efetuado anualmente a reposição do livro didático, com previsão de que este seja usado no mínimo por três anos. A reposição do livro didático é feita a 100% para os alunos da 1ª e 2ª classe, isto é na EPC-Guebo, visto que para essas classes o livro é usado como caderno. E para as classes subsequentes, isto é, de 3ª à 7ª classes, a sua reposição varia entre 25% à 33%, nalguns casos a reposição é de 10%.

A requisição é feita pela escola, mediante um mapa estatístico, onde consta o número de alunos inscritos, isto é, da 1ª à 6ª classes e não inclui a 7ª classe por se considerar uma classe terminal do ciclo. A alocação não é feita de acordo com a requisição, pois espera-se que os livros alocados às escolas nos dois últimos anos ainda estejam em condições de serem usados.

Portanto, consideramos pertinente um estudo que descreve o processo de requisição, distribuição e devolução do livro didático na EPC-Guebo. Neste estudo, partimos da premissa de que na EPC – Guebo, a distribuição do livro didático não obedece a nenhum padrão, pois é feita de forma aleatória, cabendo ao diretor de turma fazer a distribuição do livro na sua turma, e, na maioria das vezes, as recomendações dadas aos alunos para encapar os livros e cuidar bem deles não são supervisionadas e, aqueles que por ventura perdem ou danificam não são responsabilizados e, às vezes, esses acontecimentos não são do conhecimento dos pais e encarregados de educação. As recomendações dadas aos alunos não são abrangentes aos pais e encarregados de educação.

É por via desses procedimentos que no final do ano letivo os livros devolvidos à escola apresentam-se num estado de conservação não aceitável, sendo que só 10% apresentam-se em bom estado e os 90% apresentam-se em más condições de conservação, e isso deve-se a muitos fatores, desde a falta de supervisão, falta de rigorosidade no controle do próprio livro, e, sobretudo, à falta de conscientização dos alunos e pais e encarregados de educação sobre a importância do livro didático para o processo de ensino-aprendizagem (Relato dos estudantes do curso de Licenciatura em Ensino Básico). Vejamos, a seguir, algumas imagens do estado do livro escolar em 2016.

Figura 1: Livros de Português da 4ª e 2ª classes



Fonte: o autor

A motivação da escolha do tema deve-se ao facto de, no dia a dia, observar a imprescindibilidade de livro didático para a aprendizagem do aluno no ensino primário, pois neste nível de ensino não são usadas outras fontes para a aprendizagem, como as novas tecnologias, visto que a conjuntura econômica de Moçambique não o permite, e diante dessa realidade, o livro didático constitui-se uma das principais ou a única fonte de trabalho como material impresso na sala de aulas, tornando-se um recurso básico para o aluno e para o professor, no processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo permite compreender o que está por detrás desta problemática, perceber como é feita a requisição dos livros, a distribuição para os alunos e, ainda, o que é feito para garantir a conservação e a devolução do livro didático do ensino primário.

Portanto, é nessa perspectiva que são aqui apresentadas as opiniões dos diferentes intervenientes do processo de ensino e aprendizagem em relação à distribuição, conservação e devolução do livro didático, para além de mapear a situação vigente em relação à aquisição e remessa do livro na EPC – Guebo.

É com a temática “Política de Racionalização do Livro Didático na EPC-Guebo” que buscamos compreender junto dos intervenientes do Processo de Ensino-Aprendizagem as seguintes questões:

- de que maneira as opiniões dos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem em relação à aquisição, distribuição, conservação e devolução do livro escolar (didático) são auscultadas?
- que ações são desenvolvidas pela EPC - Guebo para a fiscalização, monitorização e avaliação do estado do livro didático?

- de que maneira a intervenção da comunidade pode contribuir para o reaproveitamento do livro didático?

Ora, no cômputo dessas questões, somos movidos pela ideia de que, em primeiro lugar, a rigorosidade e o controle na distribuição e recolha do livro didático podem mudar o atual cenário e contribuir positivamente para uma aprendizagem mais eficaz e, em segundo lugar, a falta de recomendações e supervisão em relação ao livro didático podem contribuir para que os livros devolvidos não sejam proporcionais aos livros distribuídos.

2 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO E CONSERVAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Entrevistados os pais e encarregados de educação sobre o processo de distribuição e conservação do livro escolar, a maioria revela desconhecer os critérios usados pela escola/professor para a distribuição do livro escolar, e que não é comum na EPC- Guebo o professor explicar porque é que a criança não recebe livros completos de todas as disciplinas.

O fato de os alunos não receberem todos os livros influencia negativamente no seu desempenho pedagógico, pois a falta do livro escolar faz com que o rendimento pedagógico da criança não seja satisfatório. Ora, alguns pais e encarregados de educação insurgem-se afirmando que as crianças tardam a aprender a ler, visto que não têm como aprender porque não dispõem do material didático (o livro).

Por outro lado, pela indisponibilidade do livro, os pais e encarregados de educação revelam que há casos em que “as crianças percorrem longas distâncias indo em busca do livro em casa dos colegas” para a realização dos TPCs. É engraçado que a maioria dos pais e encarregados da educação afirma que tem consciência de que não tem como os livros escolares serem suficientes para todos, dado que existem muitas crianças nas escolas públicas e que o estado não pode conseguir abranger a todos, uma vez que o país é extremamente grande (É a nova ética imposta).

Na minha opinião, é bastante doloroso saber que as crianças percorrem longas distâncias em busca do livro didático para fazer os trabalhos de casa, e daí emergem várias questões: a) com que disposição farão esses deveres? b) será que ainda os farão com a intenção de consolidar a matéria dada na sala de aulas ou os farão só para o “inglês ver”?

Vejamos a tabela a seguir sobre a importância da conservação e as ações desenvolvidas pelos pais e encarregados de educação na Escola Primária Completa-Guebo:

Tabela 1: Opinião dos pais sobre atitudes da Escola

Frequência absoluta	fr (%)	Respostas
9	90	Sim, fala-se, sobre a importância de cuidar do livro escolar
1	10	Não, não se fala da importância de cuidar do livro escolar.
Σ 10	100	

Fonte: dados do inquérito

Dos dez (10) pais e encarregados de educação inqueridos, 9 correspondentes a 90% afirmam que nas reuniões de abertura do ano letivo, os dirigentes da escola têm falado sempre do livro escolar, explicam a importância de se cuidar e valorizar esses materiais didáticos. Apenas 10% revela que não se fala sobre a importância de cuidar do livro escolar, o que, na nossa opinião, não corresponde à verdade, das duas uma, ou os pais e encarregados de educação não participam das reuniões de abertura ou se participam não ficam atentos aos discursos do diretor da escola, porque, a partir do momento que falam do processo de distribuição, é imperioso que se fale da importância de conservação destes materiais didáticos.

E tal como afirma Corrêa (2000, p.16) “o livro escolar é possuidor de valores que se deseja que fossem transmitidos num dado momento histórico, ao mesmo tempo em que é portador de um projeto de nação a ser construída por meio da educação escolar”, daí a necessidade de ser conservado, e para que esses valores sejam transmitidos é fundamental que esses materiais sejam conservados, para que outros tenham a oportunidade de conhecer e compreender a evolução da sua história (o livro didático), assim como os mecanismos de aprendizagem por ele proposto. É tão simples perceber que os livros usados no segundo quinquênio dos anos 90 são totalmente diferentes dos usados em 2016.

Tabela 2: Posicionamento dos pais sobre ausência do aluno no dia da distribuição

Frequência absoluta	fr (%)	Respostas
9	90	Não, não guardam
1	10	A professora guarda, no ano passado o seu educando não esteve presente no dia da distribuição e a professora ligou para o pai vir buscar os livros escolares.
Σ 10	100	

Fonte: dados do inquérito

Sobre a postura da escola/professor em relação aos alunos que não estiveram presentes no dia da distribuição e, por conta disso, não têm o livro escolar, 9, correspondentes a 90% dos pais e encarregados de educação afirmaram que a escola/professor não guarda os livros para os alunos ausentes, sem se interessar pelos motivos que fizeram com que os mesmos não estivessem presentes, se não esteve não tem direito. Essa postura da escola/professor deixa os pais e encarregados de educação muito indignados, e ainda questionam como é que o aluno ira estudar sem os livros? Questionando ainda sobre a proibição da venda e compra dos materiais de distribuição gratuita (Cá entre nós sabemos que os livros são comercializados no mercado informal, mesmo com selo de gratuidade).

Essa situação é bastante complicada porque realmente é difícil a criança ter bom rendimento pedagógico sem o livro escolar (didático), principalmente no primeiro ciclo (1ª e 2ª classe), pois nesse nível de ensino o livro escolar não é empréstimo, não se devolve, é usado como caderno; é no livro escolar que a criança ensaia as primeiras letras, treina as vogais, se familiariza com os números. E em relação ao pai que, em nossa entrevista, afirmou que a professora guardou os livros, diríamos que esse é um caso isolado, mesmo neste nível de ensino em que o livro é usado como caderno não é comum a escola/professor guardar esses materiais para os alunos ausentes (porque os pais acabam arranjando no mundo informal).

Tabela 3: Sobre esclarecimentos em relação à distribuição de livros antigos

Frequência absoluta	fr (%)	Respostas
3	30	Sim tem explicado porque os alunos recebem livros estragados e outros novos.
7	70	Não, não explicam nada, só dão sem falar nada
Σ 10	100	

Fonte: dados do inquérito

Em relação ao fato de os alunos receberem livros antigos (estragados) e outros recebem livros novos, 30% dos entrevistados afirmam que o professor tem sim o cuidado de explicar aos pais e encarregados de educação o porquê de alguns alunos receberem livros antigos e outros receberem livros novos, e ainda vão mais além afirmando que isso acontece por motivos como:

falta de cuidado por parte dos alunos; falta de interesse de conservar os livros por parte dos pais e encarregados de educação; falta de controle, na distribuição, manutenção e devolução do livro escolar; qualidade física do livro que não é das melhores (relato dos pais/encarregados de educação) (EPCGA);

E 70% dos entrevistados, afirmam não ter sido, em nenhum momento, explicado porque isso acontece, questionados sobre o seu papel como pais e encarregados de educação em relação a essa situação, eles disseram que os filhos têm estudado com esses materiais que a escola dá e que os professores vão saber como fazer nas aulas. Está claro que esses encarregados não se interessam pela vida estudantil dos seus filhos, o que pode suscitar o pensamento de que a escola é um lugar onde albergam os filhos por um tempo. Nos tempos atuais, virou moda deixar para a escola e em particular para os professores a responsabilidade de instruir e educar filhos, os pais e encarregados de educação esperam, inclusive, que os professores transmitam valores morais, princípios e padrões de comportamento, sempre se justificando pela falta de tempo, porque saem cedo e voltam tarde.

Ora, na nossa opinião a justificação dos pais/encarregados de educação não é aceitável porque um pai deve por obrigação dar atenção ao seu filho, se ele que é pai não tem tempo quem terá? É preciso que os pais tenham a consciência de que o bom comportamento e rendimento pedagógico dependem não só dos filhos. Eles como pais e encarregados de educação têm uma cota parte nesse sucesso e, se são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, é digno que junto à escola procurem saber porquê os seus filhos não tiveram livro, e o que pode ser feito para a aquisição.

E tal como afirma Paro (2000; p.34) “é evidente que quando os pais e encarregados de educação estão presentes na vida escolar dos seus filhos, participam de suas atividades, olham nas lições de casa, os filhos se sentem amados e motivados”.

Tabela 4: Abrangência das recomendações dadas pelo professor

Frequência absoluta	fr (%)	Respostas
3	30	Sim, são abrangentes, nas reuniões fala-se muito da importância de cuidar do livro escolar e sempre que a criança recebe os livros na escola diz que o professor disse para encapar e conservá-los.
7	70	Não são abrangentes
Σ 10	100	

Fonte: dados do inquérito

Dos dez encarregados de educação entrevistados, 70% diz que as recomendações do professor em relação ao cuidado e conservação do livro escolar não são abrangentes. Nós não concordamos com esse posicionamento dos pais, porque sempre que as crianças recebem os livros didáticos, os professores recomendam as crianças para que estes, com a ajuda dos pais, possam encapar os livros. Fica evidente que esses pais não valorizam os livros escolares, e mais, não se importam com as crianças que precisarão do

livro no ano seguinte. E como refere Fernandes (2004, p. 52) a desvalorização dos livros escolares ocorre “porque os indivíduos não acreditam que o livro pode ter uma função específica na sua vida e nos demais”.

Nesse caso em concreto, os encarregados de educação desvalorizam os livros escolares porque têm em mente que esses são de distribuição gratuita, não tem que fazer nada, pouco lhes importa (estragados como não), esquecendo-se de que no ano seguinte o filho irá precisar. Se os livros escolares se comprassem os pais e encarregados de educação fariam de tudo para garantir a conservação dos mesmos, pois sentiriam custos dos mesmos e, assim, dariam mais importância à conservação dos livros escolares.

3 AÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM PROL DO CUIDADO E DA CONSERVAÇÃO DO LIVRO ESCOLAR

Tabela 5: Atitudes dos pais e encarregados de educação face ao livro

Frequência absoluta	fr (%)	Resposta
10	100	Encapam os livros e têm alguns cuidados adicionais
0	0	
Σ 10	100	

Fonte: dados do inquérito

No que concerne às atitudes dos pais e encarregados de educação sobre o que é que têm feito para melhor cuidar do livro escolar, todos os entrevistados responderam que a primeira coisa que fazem é encapar o livro logo no primeiro dia (resposta que contrasta com a informação que revela que os professores não dão informações abrangentes), como ilustra a tabela acima e alguns pais e encarregados de educação deixaram outros cuidados adicionais para melhor conservar o livro escolar como por exemplo:

A escola recomenda que deve-se encapar os livros para maior durabilidade do material; É importante que o pai e encarregado de educação tenham sempre o cuidado de arrumar a pasta da criança, sem misturar no mesmo compartimento o lanche com os livros, tendo em conta que muitas das vezes o lanche é acompanhado de sumos ou refrescos e estes podem despejar-se e sujar ou danificar os livros didáticos; Sobretudo o pai deve auxiliar a criança no que tange ao cuidado do livro escolar, sempre pedir que a criança mostre quase que todos os dias os livros escolares ao pai e encarregado de educação para que este possa efetivamente controlar o seu estado de conservação (relato dos pais/encarregados de educação).**(EPCGB)**.

De-se salientar que esta atitude da escola de falar com os pais e encarregados de educação nas reuniões de abertura do ano lectivo sobre a importância de cuidar, e devolver os livros escolares é muito positiva, pois permite que o pai e encarregado de

educação tenham a consciência de que é muito importante cuidar e devolver os livros escolares à escola, e que esta atitude do pai contribuirá para que se reduza o número de crianças que ficam sem livro, visto que no final do ano, o número de livros devolvidos será proporcional ao número de livros recebidos.

Portanto, se todos os pais e encarregados de educação se preocupassem com o cuidado e conservação do livro escolar não existiria o cenário que temos hoje, em nossas escolas. Não teríamos muitas crianças sem o livro escolar, sendo que este material é um dos, se não o único, material presente na sala de aulas no ensino primário. Isso significa que é inegável que o material didático, em especial o livro, seja um instrumento importante para o trabalho do professor. Por conta disso, o livro didático tem representado um papel significativo no processo de ensino – aprendizagem, isto é, é com o livro escolar que o aluno tem o primeiro contacto com o conteúdo novo, tem a oportunidade de melhor consolidar a matéria aprendida na sala de aula através da realização dos TPCs.

O livro didático confere extrema importância para aprendizagem dos alunos, para a organização sequencial dos conteúdos a serem transmitidos pelo professor na sala de aulas, mas para isso deve contar com os esforços de todos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, no controle da conservação, para que este continue a ser utilizado com a função de transmitir informações e conhecimentos.

O livro didático assume papéis diferentes para o aluno e para o professor. Através do livro didático, o professor organiza, desenvolve e avalia o seu trabalho pedagógico na sala de aula e, para o aluno, é um dos elementos determinantes de sua relação com a disciplina (CARNEIRO e MOL; 2005; p.2).

O livro escolar vem desde muito tempo constituindo - se uma ferramenta de carácter pedagógico capaz de provocar e nortear possíveis mudanças e aperfeiçoamento na prática pedagógica. Sempre que idealizamos a imagem do professor representamo-la com um livro nas mãos, fazendo-nos perceber que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, (SILVA; 1996.p.8). Ora, o livro não pode ser considerado como um instrumento de informações prontas, onde, o educando reproduza apenas pensamentos e respostas elaboradas, a partir de conhecimentos simplificados apresentados pelos mesmos que nem sempre estão conectados á realidade da comunidade em que o aluno está inserido.

Tabela 6: Atitude dos pais face a perda ou danificação do livro escolar

Frequência absoluta	Fr (%)	Respostas
9	90	Substituir
1	10	Não sabe
$\Sigma 10$	100	

Fonte: dados do inquérito

Em relação a essa questão, os pais e encarregados de educação são unânimes em pautar pela substituição. Esse posicionamento não é verídico, primeiro, porque o número de livros distribuídos no início do ano letivo não é proporcional ao número de livros devolvidos à escola, e, muitas das vezes essa devolução já não obedece à lógica usada na distribuição; segundo, entre a distribuição e a devolução não existe a supervisão por parte dos professores e muito menos por parte dos pais e encarregados de educação; entre estes dois polos não há articulação (A não ser que a substituição seja feita via ilícita).

Portanto, há necessidade de promover a articulação entre a escola e outros intervenientes do PEA. Com isso queremos sustentar que se os pais e encarregados de educação e a escola trabalhassem juntos em prol da racionalização do livro escolar, nos dias que correm, teríamos muito poucas crianças sem os livros escolares, porque os pais e os professores estariam em constante supervisão dos livros escolares. Essa articulação é fundamental, não só para a racionalização dos livros escolares, mas também para a melhoria da qualidade de ensino.

Tabela 7: Noções dos pais face ao custo da aquisição dos livros escolares

Frequência absoluta	fr (%)	Perguntas
10	100	Sabem que o estado moçambicano gasta muito dinheiro para aquisição dos livros escolares
0	0	
$\Sigma 10$	100	

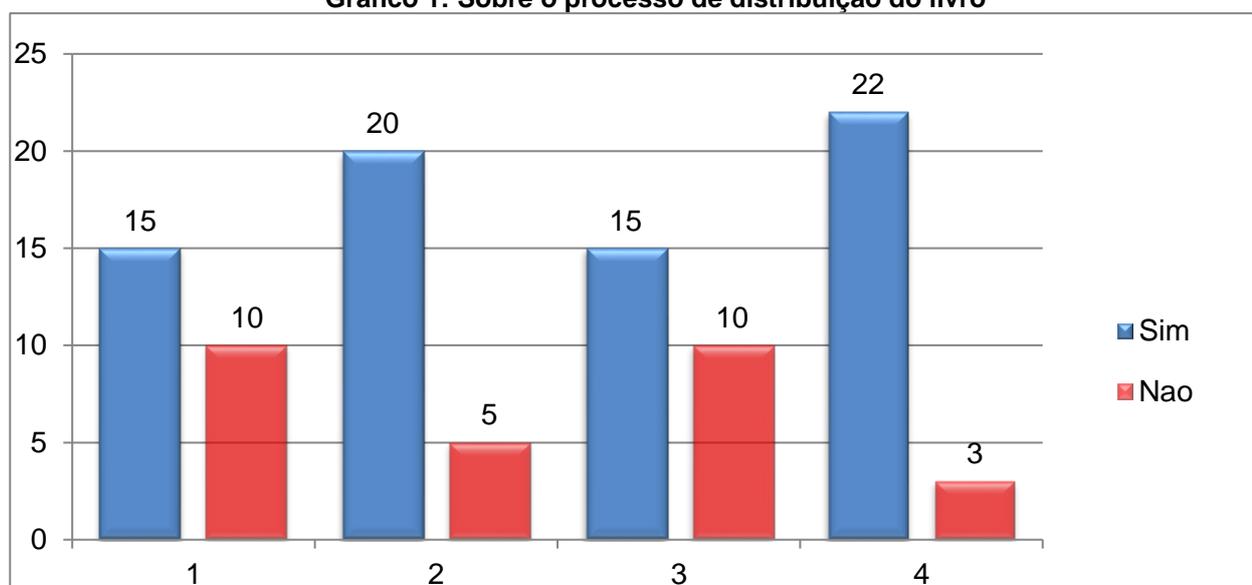
Fonte: Dados do inquérito

Todos os entrevistados dizem saber que o estado moçambicano investe muito dinheiro na aquisição do livro escolar. Em nossa opinião, nesse caso concreto, o saber só não é suficiente, pois isso constitui uma mera informação que não altera em nada o modus vivendi dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. O mais importante seria que esse saber constituísse uma ferramenta para a mudança de atitude por parte destes e que cada interveniente se perguntasse: se o governo investe muito para adquirir os livros escolares e, mesmos assim, estes não são suficientes para todos, é

porque algo estar a falhar, o que é que eu, como diretor da escola, professor, pai e encarregado de educação e aluno posso fazer para que se minimize esta situação? Como proceder para garantir que esses materiais sejam utilizados e devolvidos num estado de conservação aceitável? São questionamentos que possam trazer à superfície, soluções que visem à minimização da problemática da insuficiência do livro escolar. Sendo que o governo moçambicano propõe-se a distribuir para todos os alunos um livro por disciplina o que não se efetiva.

4 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO, AQUISIÇÃO E DEVOLUÇÃO DO LIVRO ESCOLAR.

Gráfico 1: Sobre o processo de distribuição do livro



Fonte: Dados dos questionários dos professores

Inqueridos 25 professores de diferentes classes da EPC-Guebo, em relação às dificuldades vivenciadas no processo de distribuição do livro escolar pela inexistência dos critérios de distribuição, 15 professores, correspondente a 60%, afirmam que a falta de critérios na distribuição tem dificultado muito o seu trabalho e que isso é extremamente complicado para os professores recém formados que vêm dar aulas pela primeira vez, visto que a direção pedagógica só entrega os livros ao professor e perante essa situação muitos não têm sabido como agir. E 10 professores, correspondente a 40%, dizem que não, para estes a inexistência de critérios de distribuição não dificulta em nada o seu trabalho, tendo em conta os anos de experiência no PEA.

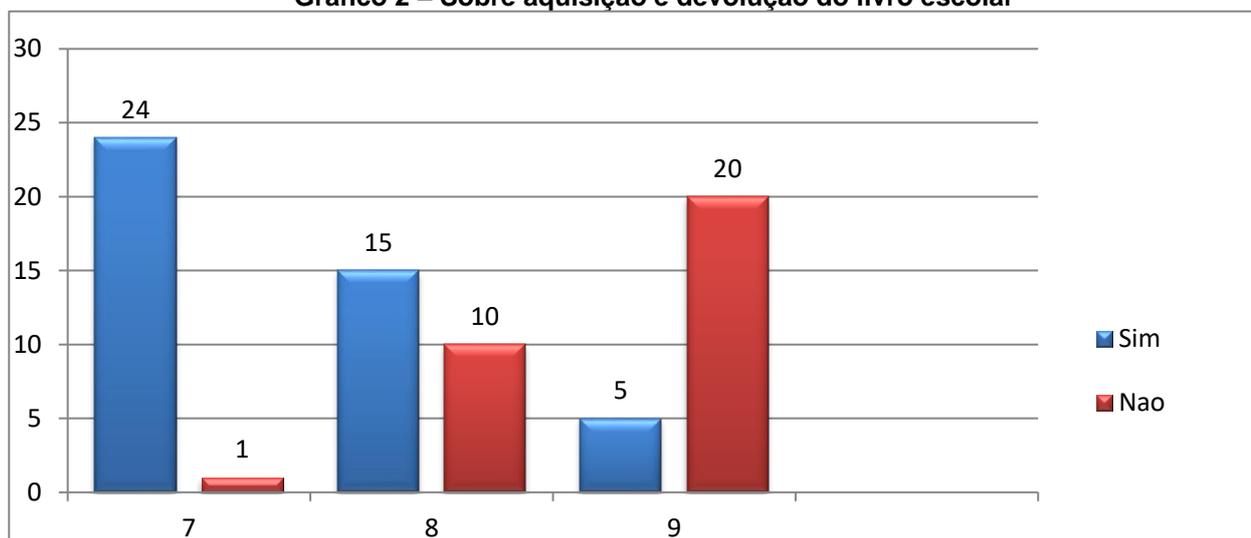
Notamos que para os professores com mais experiência, o processo de distribuição do livro escolar não é tão complicado como para os recém formados, pois os mais

experientes têm o tempo e a experiência como seus aliados e, pelo que apuramos, os professores recém formados pedem auxílio aos mais experientes. Todo o processo é executado mediante uma estratégia, forma ou critério e o processo de distribuição do livro escolar obedece a uma estratégia, maneira, forma, etc. que os professores usam para tornar esse processo fácil ou menos demorado, embora estas estratégias não sejam usadas por todos.

Em relação à segunda pergunta, onde questionamos se as recomendações dadas aos alunos contribuem para o cuidado e a conservação do livro escolar, 20 Professores, correspondente a 80% afirmam que sim, as recomendações são importantes para o cuidado e conservação do livro escolar e que, para muitas crianças, as ordens do professor são mais acatadas que as dos pais. 5 Professores, correspondentes a 20% afirmaram que as recomendações dadas não contribuem para o cuidado e conservação do livro escolar. Isso, na nossa opinião, não constitui a verdade; se o professor fala, dá recomendações, as crianças vão de certeza absoluta acatar as recomendações dadas pelo professor.

Referente à terceira pergunta sobre a postura do professor/ diretor de turma em relação à ausência do aluno no dia da distribuição do livro escolar, 15 Professores, correspondente a 60%, afirmam que, se no dia da distribuição o aluno que não estiver presente, por qualquer que seja o motivo, o professor tem a obrigação de guardar os livros para o aluno. Pelo que podemos acolher, esse posicionamento é característico em professores do primeiro ciclo de aprendizagem, pois neste nível de ensino o livro escolar funciona como caderno; a criança usa o mesmo para ler, contar e escrever, daí que o professor não tem alternativa, senão guardar o livro para o aluno, porque se não o fizer não tem como trabalhar com essa criança, sem o livro escolar. 10 Professores, correspondente a 40%, afirmaram que não guardam; se o aluno não estiver presente fica sem livros, sem se importar com o motivo e vão mais longe, dizendo que mesmo os presentes não conseguem ter todos os livros porque não são suficientes para todos.

Questionados sobre os critérios de distribuição dos livros dos anos anteriores (antigos), 22 professores, correspondente a 88%, afirmam que o critério mais usado é desses livros serem os primeiros a serem distribuídos e só depois de acabarem começa-se a distribuir os novos. 3 professores, correspondente a 12%, afirmam que o processo de distribuição dos livros antigos não obedece a nenhum critério. No entanto, está mais do que claro que estes professores que afirmam que a distribuição dos livros dos anos anteriores não obedece a nenhum critério, percebem pouco da importância de racionalização dos livros escolares.

Gráfico 2 – Sobre aquisição e devolução do livro escolar

Fonte: Dados dos questionários dos professores

Em relação à supervisão das recomendações dadas no âmbito da distribuição, dos 25 inqueridos, 24 professores, correspondente a 96%, afirmam que as recomendações são supervisionadas de muitas maneiras pelo professor na sala de aula. Destacando alguns exemplos: na correção dos exercícios, TPCs, ronda habitual para ver o estado de conservação do livro, na verificação se os livros foram ou não encapados, etc.. 1 professor, correspondente a 4%, afirma que não faz nenhuma supervisão, daí, verifica-se claramente que esse professor não deu sequer qualquer recomendação. Não está preocupado se os alunos vêm ou não à escola, fazem ou não trabalhos, só estão na sala de aulas por estar, pois é simplesmente professor só para garantir o salário.

Em relação à oitava questão referente aos procedimentos dos pais e encarregados de educação, no caso de perda ou danificação do livro escolar, 15 professores, correspondente a 60%, afirma que se exige a substituição. A experiência nos diz o contrário: se todos que danificam os livros escolares fizessem a sua substituição, o cenário de certeza absoluta não seria, nem de perto igual ao que temos hoje. Muitas das vezes os alunos danificam, perdem os livros escolares e fica por aí mesmo. Não há controle, principalmente, no acto de devolução e, na maioria das vezes, as listas de distribuição já não existem e os professores fazem a recolha a sua maneira. 10 Professores, correspondente a 40%, afirmam que não há substituição. Esses professores referem-se aos livros do primeiro ciclo, visto que esses funcionam como caderno, e, no final do ano, ficam com os alunos.

Em relação à última pergunta referente à informação dos custos da aquisição dos livros escolares, 5 professores, correspondente a 20%, afirmam que têm o cuidado de informar aos alunos o quão é dispendioso para o estado moçambicano a aquisição dos

livros escolares. 20 professores, correspondente a 80%, afirmam que nunca falaram para os alunos o quão é dispendioso para o estado moçambicano a aquisição dos livros escolares. O que pensamos ser um fator relevante que possa contribuir para maior conservação dos livros escolares, porque, como dissemos anteriormente, o professor é a peça fundamental para a mudança de mentalidade e forma de estar das crianças. De certeza, que se o professor explicasse ao aluno o quão é dispendioso adquirir os livros escolares, estes cuidariam melhor desse material didático.

5 REFLEXÃO FINAL

Ao longo da realização do nosso trabalho pudemos perceber que, falar do processo de racionalização do livro didático não é tão simples quanto parecia; é um assunto que deve ser visto de forma holística, ver a questão como um todo, isto é, não basta só criar estratégias de distribuição e monitorização da conservação para sua posterior recolha, é necessário que todos intervenientes comunguem da mesma filosofia, todos devem trabalhar em prol da racionalização do livro escolar. Este trabalho deve começar do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano para os Serviços Distritais e, este órgão deve ser implacável nesta questão de racionalização do livro escolar. A direção da escola, sentindo essa pressão, criará condições de exigir eficiência ao professor e este por sua vez, ao pai e encarregado de educação e juntos pressionarem o aluno de modo que este cuide, conserve e devolva o livro à escola em condições de conservação aceitáveis. Para além disso, a escola deve criar condições de armazenamento dos livros devolvidos, porque, pelo que constatamos, o armazenamento inadequado contribui em grande escala para a danificação dos livros escolares.

Percebemos que, na maioria das vezes, as listas usadas para a distribuição não são as mesmas usadas na recolha, e muitas vezes os alunos não devolvem todos os livros recebidos por vários motivos: porque perderam, roubaram ou danificaram, e no dia da devolução o professor não se preocupa, primeiro, porque não tem como confrontar esse aluno, pois a lista usada na distribuição já não é a mesma utilizada para a recolha. Segundo, porque para ele é indiferente, se os livros não são deles, se o aluno devolveu todos, pouco lhe importa; o importante é recolher os que tem e pronto, o dia está ganho. Isso contribui para que os livros devolvidos à escola não sejam proporcionais aos livros distribuídos.

É necessário que se criem condições de auscultação das opiniões dos intervenientes do PEA, os pais e encarregados de educação e os professores, sobre

como deveria ser feita a distribuição, supervisão constante da conservação, obrigatoriedade da devolução dos livros e sanções a aplicar aos que não devolverem. Os pais devem ter conhecimento de quão dispendioso para o governo é a aquisição do livro didático, e que consequências a não devolução traz para o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Daí que é imprescindível a sua interação com a escola, mas para que essa interação ocorra é preciso que a escola abra o espaço.

No processo de levantamento de dados, percebemos que os pais recendem dessa interação e mostraram-se preocupados com a falta de livros didáticos, e todos eles afirmaram que encapam os livros como forma de conservá-los. Diríamos que só encapar os livros não é suficiente, pois esses materiais são usados por todo o ano, portanto a supervisão e o controle são elementos chaves para essa questão de racionalização do livro didático.

A interação entre a escola e a comunidade é crucial para a minimização da insuficiência do livro didático nas escolas, pois a comunidade detém um papel preponderante na mudança de comportamento do aluno. Nessa ordem de ideia, se ao aluno é dito e mostrada a importância de cuidar do livro em casa e na escola, de certeza absoluta esse aluno rapidamente assimilará que cuidar do livro é importante para ele e para os futuros alunos da sua classe e, por sua vez a escola/ professor também farão o mesmo na sala de aulas, explicar as vantagens de se cuidar do livro escolar. Portanto, esses dois intervenientes são considerados por nós fundamentais para que se minimize a problemática da insuficiência dos livros escolares.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M H da S, SANTOS W L P dos Mol, G de S. **Livro Didático Inovador e Professores: uma tensão a ser vencida**. Unijui editora, São paulo. 2005.

CORRÊA ,Teixeira Lydia Rosa. O livro Escolar como Fonte de Pesquisa em História da Educação. **Cadernos cedes**, Unicamp, São paulo. 2000.

FERNANDES, A.T.C. **Livro Didático em Dimensões Materiais e Simbólicas: Educação e pesquisa enquanto promotor da transversalidade**. UNIFIEO, São Paulo. 2004.

LOJALO, Marisa. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, DF, Brasil. 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de Ensino:** a contribuição dos pais. Editora Xamã, São Paulo. 2000.

SILVA Ezequiel Teodoro. **Livro Didático:** coritua de passagem. Em aberto, Brasília, DF, Brasil. 1996.